



A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS EM ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS COM O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH).

Ana Paula de Figueiredo, Anna Beatriz Ramos Gonçalves



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p8590-8603>

Artigo recebido em 8 de Outubro e publicado em 8 de Dezembro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar as influências das redes sociais em adolescentes diagnosticados com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH, abrangendo os impactos que as redes fazem nas diversas áreas da vida desses indivíduos, além de trazer informações de como as mídias são programadas para atrair mais essa população e apresentar possíveis estratégias para melhorar sua qualidade de vida. Essa pesquisa baseia-se em uma revisão integrativa e não sistemática de materiais até então publicados no meio científico sobre este tema, utilizando as seguintes palavras chaves: TDAH, adolescentes, mídias sociais, saúde mental, internet, tempo de uso, qualidade de vida e sintomas exacerbados, abrangendo trabalhos a partir de 2018. A amostra utilizou-se de 15 materiais selecionados para a realização da pesquisa, evidenciando impactos das redes sociais na exacerbação dos sintomas do transtorno, bem como a programação das redes sociais para atrair a atenção dos consumidores, o que prejudica principalmente os adolescentes diagnosticados que se apresentam mais vulneráveis a estímulos intensos e rápidos promovidos por elas, dificultando o manejo de seus impulsos comportamentais, além de contemplar possíveis estratégias para ajudar a melhorar a qualidade de vida desses jovens. Conclui-se que há impactos significativos do uso exacerbado das redes em adolescentes diagnosticados com o transtorno e mostra a necessidade de maiores pesquisas acerca do assunto, por se tratar de um tema complexo e atual.

Palavra – chave: mídias sociais. adolescentes. transtorno de déficit de atenção. hiperatividade



THE INFLUENCE OF SOCIAL MEDIA ON ADOLESCENTS DIAGNOSED WITH ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD).

ABSTRACT:

This study aims to analyze the influence of social media on adolescents diagnosed with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD), encompassing the impacts that social networks have on various areas of these individuals' lives, as well as providing information on how media is programmed to attract this population and presenting possible strategies to improve their quality of life. This research is based on an integrative and non-systematic review of materials published in the scientific community on this topic, using the following keywords: ADHD, adolescents, social media, mental health, internet, usage time, quality of life, and exacerbated symptoms, covering works from 2018 onwards. The sample consisted of 15 materials selected for the research, highlighting the impacts of social media on exacerbating the symptoms of the disorder, as well as the programming of social networks to attract the attention of consumers, which mainly harms diagnosed adolescents who are more vulnerable to intense and rapid stimuli promoted by them, making it difficult to manage their behavioral impulses. The study also considers possible strategies to help improve the quality of life of these young people. It concludes that there are significant impacts of the excessive use of social media on adolescents diagnosed with the disorder and shows the need for further research on the subject, as it is a complex and current issue.

Keywords: social media, teenagers, attention deficit hyperactivity disorder.



INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias e principalmente das mídias sociais, todo e qualquer meio de comunicação assim como as culturas globais se disseminam de maneira muito rápida, fazendo com que pessoas de diferentes partes do mundo possam interagir entre si quase que de maneira instantânea, assim, a internet torna-se parte integrante e essencial na vida das pessoas. (ROZEIRA et; al,2024).

Diante desses avanços, o uso das mídias sociais passou a ser diário, principalmente na população adolescente, já que a forma de comunicação, interação e principalmente entretenimento, tornou-se algo extremamente acessível e importante mecanismo na vida dos jovens, entretanto se usado de forma exacerbada, pode levar em alguns casos, prejuízos para a saúde e bem-estar dos adolescentes, ocasionando aparição de doenças e transtornos, como a presença do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). (SCHMIDEK et; al, 2018) (CARDOSO et; al,2021).

A adolescência é entendida pela imaturidade dos sistemas cerebrais monoaminérgicos na parte cortical frontal e subcortical, o que torna a impulsividade como um traço comportamental transitório dessa fase do desenvolvimento humano. Por se tratar de uma fase delicada, que aumenta a impulsividade e considerando o aumento do uso das redes sociais nessa faixa etária, é importante analisar estudos acerca dos danos causados pelas mídias sociais em adolescentes, com especial atenção aos adolescentes diagnosticados com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tema que será abordado no decorrer deste artigo. (SCHMIDEK et; al, 2018)

Esta pesquisa, portanto, tem a hipótese norteadora de identificar a influência que a internet, especificamente as redes sociais, exercem sobre adolescentes diagnosticados com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) explorando como esta ferramenta intervém nos aspectos biológico, social e acadêmico, respectivamente, com o objetivo de apresentar possibilidades estratégicas de um consumo consciente das redes sociais por meio de uma revisão literária até então publicada no mundo científico.

Palavras-chaves: mídias sociais. adolescentes. transtorno de déficit de atenção. hiperatividade



OBJETIVO:

1.Objetivo geral:

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão literária e não sistemática de artigos científicos até então publicados, sobre a influência das redes sociais em adolescentes diagnosticados com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e como isso afeta suas vidas, tanto nos âmbitos escolar/profissional e social, visando entender a dificuldade que pode ser exacerbada pelo alto consumo de redes sociais e em quais estratégias podem ser feitas para melhorar a saúde mental desses adolescentes que possuam o transtorno.

2.Objetivos específicos:

Promover uma análise dos efeitos biológicos, sociais e acadêmicos/profissionais, suas relações de causa e efeito, bem como a intensificação dos sintomas mediante o TDAH junto a compreensão da construção das interfaces das mídias sociais

Pontuar como as horas dedicadas às telas, principalmente em redes sociais afetam significativamente a vida desses indivíduos assim como quais as melhores recomendações de horas satisfatórias que podem ser gastas em mídias sociais.

METODOLOGIA:

Este estudo é uma revisão integrativa e não sistemática dos materiais científicos até então já publicados acerca do tema: "como as redes sociais influenciam adolescentes diagnosticados com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)". O critério de escolha por uma pesquisa integrativa e não sistemática, deu-se pela oportunidade de fontes variáveis de pesquisa afim de elucidar possíveis respostas sobre este tema sem limitar as possibilidades vigentes a serem analisadas, considerando a complexidade deste assunto.

Os estudos foram retirados dos bancos de dados científicos: Google Acadêmico, Portal de Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO),



utilizando as palavras-chaves: TDAH, adolescentes, mídias sociais, saúde mental, internet, tempo de uso, qualidade de vida e sintomas exacerbados.

Com o objetivo de apresentar informações claras e fidedignas, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, sendo eles: inclusão: 1) artigos publicados a partir do ano de 2018, 2) literaturas científicas escritas em português ou inglês, 3) o público-alvo serem adolescentes diagnosticados com TDAH, sem uma especificação de gênero, 4) artigos que analisassem o impacto das mídias sociais, bem com o seu tempo de uso à adolescentes diagnosticados com TDAH. Exclusão: 1) artigos publicados antes do ano de 2018, 2) abranger outra população de estudo sem ser adolescentes, ou a especificação de um gênero, 3) artigos que abordassem outros transtornos psicológicos sem ser o TDAH, 4) artigos que comentassem sobre os impactos das mídias sociais em adolescentes, mas sem o diagnóstico do transtorno.

Foram selecionados 15 artigos de 31, tendo como processo a leitura na íntegra de forma on-line, após isso, houve uma leitura mais crítica acerca dos assuntos abordados e como auxiliariam no presente trabalho. Selecionados os artigos desejáveis e compatíveis com o tema, foi feita a leitura detalhada, destrinchando e estudando os respectivos tópicos dos trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

1. Impacto das redes sociais no aumento dos sintomas do TDAH

Os estudos do uso das redes sociais por adolescentes diagnosticados com TDAH, evidenciam que a interação constante com estímulos rápidos e recompensatórios oferecidos pelas redes, acarretam em mudanças diretas no córtex- pré-frontal, principal região responsável por manter o controle atencional e a regulação da impulsividade, assim, com essa alteração direta nessa região cerebral, agrava os sintomas de desatenção e impulsividade em indivíduos com TDAH, em especial, adolescentes, que nessa fase maturacional apresentam o sistema cerebral em desenvolvimento o que os tornam mais suscetíveis aos estímulos e influências ambientais. (BRIANEZZI, *et. al.*, 2025)

Esta interação dos estímulos digitais, que promovem a satisfação imediata e o comprometimento atencional das pessoas diagnosticadas com o Transtorno de Déficit de Atenção desenvolvem uma atenção fragmentada, prejudicando a absorção das informações



e a atenção sustentada, importante ressaltar que indivíduos com TDAH já apresentam comprometimentos na atenção e nos seus controles inibitórios. (BRIANEZZI, *et. al.*, 2025)

Além do agravamento da desatenção, a impulsividade e a hiperatividade são igualmente intensificadas, já que na impulsividade, com o uso contínuo e massivo das mídias sociais, pode acarretar em: fragmentação da atenção causada pelo excesso excitatório de estímulos o que desencadeia um quadro de procrastinação, dificuldade em concluir tarefas, interferência do bem-estar mental, resistência ao tédio, impossibilidade de descanso mental, impulsividade na tomada de decisões, realização de compras impulsivamente, falta de paciência e autocontrole. (BRIANEZZI, *et. al.*, 2025)

Na esfera da hiperatividade, com a estrutura das mídias, programadas para serem chamativas e excitatórias, que oferecem reforços imediatos aos usuários adolescentes, impede que o cérebro se contente com baixos níveis de estimulação que prejudica na capacidade de autorregulação, além de reforçar a necessidade da movimentação motora, ponto contraditório, já que adolescentes diagnosticados com TDAH que usufruem demasiadamente de recursos digitais, estão mais propensos a serem sedentários, por não sentirem a motivação necessária para se exercitarem. (BRIANEZZI, *et. al.*, 2025)

Um assunto crítico, já que a atividade física, por meio de estudos, mostra que colocar o corpo em movimento é um grande aliado à dissipação de energia acumulada do corpo, que ameniza os sintomas hiperativos e regula o autocontrole do cliente, caso essa energia não seja dissipada pode resultar em uma inquietação extrema, dificuldade em se manter sentado por períodos extensos e apresentar comportamentos disruptivos em ambientes profissionais e acadêmicos. (BRIANEZZI, *et. al.*, 2025)

Além disso, a hiperatividade adjunta com o uso excessivo das redes, corroboram para prejuízos no ciclo circadiano em decorrência da luz azul emitida pelas telas dos aparelhos, que bloqueia a produção de melatonina, hormônio responsável pelo sono, assim produzindo dificuldades para dormir e intensificando os sintomas de hiperatividade, impulsividade, exatamente por aumentar a fadiga e prejudicar o sistema de autorregulação, e a desatenção. (BRIANEZZI, *et. al.*, 2025)

Portanto o uso constante de eletrônicos e principalmente de mídias sociais pode intensificar a necessidade de movimento contínuo e atrapalhar no controle motor do indivíduo, isso acontece porque o cérebro das pessoas diagnosticadas com TDAH possuem



uma atividade neuronal elevada e quando expostos a uma estimulação imediata e acentuada, impede que a hiperatividade consiga ser mais bem gerenciada.

Ademais, o cérebro desacostuma-se aos períodos de baixa estimulação, desencadeando um fenômeno conhecido como: “efeito da gratificação imediata”, que o sujeita a se acostumar com o ganho de recompensas frequentes, que corrobora para a dificuldade em conseguir manter paciência e esforço em períodos prolongados (BRIANEZZI, *et. al.*, 2025).

2.A forma que as redes sociais são programadas para atrair a atenção dos adolescentes e aumentar o consumo diário

As redes sociais possuem mecanismos chamativos que atraem os usuários a dedicarem o maior tempo de seus dias acessando essas plataformas, baseando-se em estímulos curtos com reforços positivos como, por exemplo, curtidas, comentários, e notificações, que desencadeiam uma produção aguda de dopamina, esse processo ocorre de forma rápida com pouco esforço mental diminuindo assim, a capacidade de sentir prazer e motivação em atividades que exigem maior tempo de dedicação e concentração e impactos diretos na atenção, principalmente na atenção sustentada. (BRIANEZZI, *et. al.*, 2025; 2,1)

Esses mecanismos, por mais que não apresentem diretamente uma ligação com o vício, podem ser classificados como um produto viciante, já que os estímulos prazerosos e rápidos produzidos pelas redes, causam o mesmo efeito no cérebro que o uso de substâncias recreativas ou medicamentosas, isso acontece porque seus efeitos seguem o mesmo caminho de sistema de recompensas, através do núcleo *accumbens* (NAC), ferramenta responsável por regular os vícios, além disso, essa similaridade entre substâncias viciantes é feita pelo sistema de recompensas, citado anteriormente, e a filtragem que maximizam a inutilidade do não uso, portanto, o desejo que acarreta no uso contínuo e cada vez mais intenso. (NIELS ROSENQUIST, *et. al.*, 2023)

Estudos analisaram que o uso contínuo das mídias pela população vulnerável é de preocupação latente, isto ficou evidenciado por meio dos dados apresentados a respeito do alto número de usuários, que ultrapassam a população de fumantes e consumidores de outras substâncias viciantes, e os aplicativos são consumidos perto de uma faixa de vinte ou trinta por cento das horas que um indivíduo adolescente passa acordado, concluindo que o uso das



mídias sociais e o tempo de tela, tornou-se parte integral da vida cotidiana. (NIELS ROSENQUIST, *et. al.*, 2023).

3. Impacto das mídias sociais em adolescentes diagnosticados com TDAH nas interações sociais

O TDAH impacta em diversas áreas da vida do cliente e dentre elas, uma das mais afetadas, está o campo social/relacional, principalmente na população adolescente diagnosticada com o transtorno, cerne de grande sofrimento, já que nessa fase do desenvolvimento, o pertencimento dentro de um grupo social é entendido como uma necessidade. (LIMA, I. B. L, 2023)

As consequências que podem aparecer na vivência social desses jovens são problemas de comunicação, onde a pessoa não consegue manter a atenção nos diálogos e a sua linguagem é cheia de incoerências, impulsividade e hiperatividade que causam comportamentos indesejáveis e remorso por parte da pessoa, tendência ao isolamento social, estigmatização, baixa autoestima, dificuldade em reconhecer as emoções dos outros, afeta a compreensão de empatia e a capacidade de resolver conflitos. (LIMA, I. B. L, 2023)

Considerando que o transtorno em si já afeta diretamente a esfera social do adolescente, quando este é exposto ao uso contínuo dentro do ambiente digital, esse problema se intensifica de forma alarmante, visto que as interações *on-line* substituem muitas vezes as interações presenciais, prejudicando ainda mais o aprendizado de normas sociais, empatia, a comunicação não verbal, o isolamento social e além disso, prejudicam a regulação emocional e o gerenciamento de conflitos interpessoais. (BRIANEZZI, *et. al.*, 2025)

Pessoas diagnosticadas com o transtorno apresentam dificuldade em administrar frustrações e tendem a lidar com essas situações recorrendo às mídias sociais como um mecanismo de escape para evitar o confronto com esses cenários desafiadores, o que reforça um padrão onde o cliente opta por viver interações virtuais, que lhe garante certa previsibilidade, do que interações presenciais que exigem uma complexidade maior e são mais desafiadoras. (CARDOSO de OLIVEIRA, R.; SILVA, J.V; SANTANA, C. V.L, 2021)

Acrescenta-se que há comprovações que o consumo de conteúdos agressivos ou polarizados nas redes sociais, influenciam de forma negativa na regulação emocional, acarretando reações impulsivas e agressivas nos ambientes *offline*. (BRIANEZZI, *et. al.*, 2025).



4. Impacto das mídias sociais em adolescentes diagnosticados com TDAH na esfera acadêmica

Os prejuízos vistos na esfera acadêmica são significativos quando relacionado ao TDAH e intensificado pelas mídias sociais, visto que pessoas com TDAH já apresentam dificuldade em manter a atenção a estímulos internos e externos, isto acontece, pois, esses clientes têm a capacidade de organização, completar tarefas e domínio dos controles impulsivos prejudicados, estas situações desencadeiam baixo rendimento escolar, dificuldades na aprendizagem e em casos frequentes, evasões escolares. (BRIANEZZI, *et. al.*, 2025; PIRES, S. M. A. M. *et al.* 2024).

Portanto, quando esse problema interage com o uso intenso das mídias sociais, a desatenção, hiperatividade e o mau desempenho acadêmico intensificam-se, este aspecto pode ser observado a partir de análises feitas por estudos, que evidenciaram que o uso constante das redes aumenta os sintomas hiperativos e hiperestimulam o cérebro, prejudicando ainda mais o sistema de recompensa cerebral dessas pessoas, tornando tarefas que exigem demasiado esforço e não oferecem uma gratificação imediata, entediantes e pouco motivadoras. (BRIANEZZI, *et. al.*, 2025)

A falta de movimento, também causada pelo uso diário das mídias promove uma tensão de energia não dissipada, o que pode desencadear em uma inquietação intensa, dificuldade em conseguir se manter sentado por longos períodos e um aumento de comportamentos disruptivos no local acadêmico. (BRIANEZZI, *et. al.*, 2025)

Ademais, esta exposição pode potencializar padrões de atenção fragmentada, consequentemente, esses adolescentes apresentarão maiores problemas de concentração em atividades que exigem uma atenção sustentada e lapsos atencionais em atividades acadêmicas, a memória de trabalho, importante ferramenta para o processo de aprendizagem, que auxilia no processamento e manipulação de informações é igualmente prejudicada. (BRIANEZZI, *et. al.*, 2025).

5. Estratégias para promover o uso consciente das mídias sociais e melhorar a qualidade de vida para adolescentes diagnosticados com TDAH



Diante este contexto, é notório as interferências diretas das redes sociais em adolescentes diagnosticados com Transtorno de Atenção e Hiperatividade e em como essa influência já agrava as situações pré-existentes vindas do transtorno, que se apresentam no desenvolvimento acadêmico social e pessoal, entretanto, por mais que não haja recomendações específicas para esta população, é fundamental estabelecer estratégias que melhore as condições: atencionais, hiperativas e impulsivas. (BARBOSA, C.H et;al. 2024, JUNIOR, P.C.W.; et; al., 2024)

Assim, estabelecer estratégias para promover um uso consciente das redes, por meio de intervenções feitas pela família, a escola, o Estado, profissionais da psicologia de forma ativa e integrada, com a finalidade de criar uma conscientização sobre o uso desmoderado, bem como auxiliar esses adolescentes a enfrentarem os desafios já impostos pelo transtorno, ajudariam em escalas significativas a vida desses indivíduos. (JUNIOR, P.C.W.; et; al., 2024, SILVÉRIO A. T. et, al. 2024)

A literacia digital, mostra-se um grande aliado a diminuição do tempo de posto nas mídias, que capacita os adolescentes a navegarem de forma saudável e impedirem interações violentas dentro delas, junto com as classificações indicativas para o tempo de uso desses aplicativos, que em adolescentes entre 11 e 18 anos, deve-se limitar o tempo de tela a 2-3 horas por dia, sem passar a noite utilizando essas ferramentas. (BARBOSA, C.H et;al. 2024, BRIANEZZI, et. al., 2025, JUNIOR, P.C.W.; et; al., 2024, BRASIL. GOV, 2025; SBP, 2019)

O incentivo a realizar atividades físicas, para diminuir os comportamentos sedentários e ajudar na autorregulação dos adolescentes diagnosticados, liberando neurotransmissores que promovem a sensação de calma e controle, estratégias para melhorar o contexto do sono, como as horas satisfatórias para um bom relaxamento e bom desempenho no dia seguinte, técnicas *mindfulness*, que consiste em manter a atenção plena nas tarefas, pensamentos e sentimentos que estão ocorrendo no agora, realização de atividades que induzem o adolescente a socializar em contextos presenciais, fazem destas opções colaboradoras na diminuição do tempo de tela. (SILVÉRIO A. T. et, al. 2024; BRIANEZZI, et. al., 2025.).

Por fim, no contexto clínico, profissionais da saúde devem estudar sobre as consequências, gatilhos e padrões das redes sociais para ajudar no processo de melhora do cliente. A TCC (Terapia Cognitiva Comportamental) observa-se como uma das abordagens



mais eficazes no auxílio de pessoas, diagnosticadas ou não, que vivenciaram ou vivenciam os efeitos negativos pelo uso das redes sociais, assim como os pediatras devem ajudar no processo de cuidado, orientando os pais e os próprios adolescentes sobre o uso saudável das mídias. (BARBOSA, C.H et. al., 2024, BRASIL. GOV, 2025).

CONCLUSÃO:

Sendo assim, conclui-se que as mídias sociais adjunta com adolescentes diagnosticados com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, causam influências significativas e caso não mediadas, trazem complicações no bem-estar destes jovens. O uso excessivo, além de prejudicar a esfera biológica, portanto, os sintomas e até mesmo o funcionamento cerebral, impacta significativamente nas esferas sociais (on-line e offline) e acadêmicas.

Ademais, esse contexto deve ser analisado pela fase crítica do desenvolvimento humano apresentada neste trabalho: os adolescentes. Essa fase é entendida por um período transicional com profundas mudanças biológicas, emocionais e sociais que os tornam assim, mais suscetíveis aos impactos causados pela exacerbação do tempo de tela.

Em vista deste aspecto, é de extrema importância traçar estratégias efetivas que possam auxiliar na melhora do quadro clínico desses adolescentes, instigando-os a atividades físicas, estabelecerem rotinas apropriadas para o sono, desenvolverem conexões com o mundo real, realizarem técnicas de autorregulação e organização, definirem limites de tempo em relação ao uso das redes sociais e telas no geral.

Por fim, faz-se necessário ainda, estudos mais aprofundados que consigam elucidar essa questão com maior clareza e promover a melhora na saúde pública e o melhor desenvolvimento desses adolescentes com o diagnóstico para que cresçam de forma saudável.



REFERÊNCIAS:

BARBOSA, C.H et;al Psicopatologia e mídias sociais: Gatilhos das redes sociais no desenvolvimento de transtornos mentais. **Uniting Knowledge Integrated Scientific Research For Global Development**, Paraná, v.2, 2024.

BRASIL. GOV Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. MINDFULNESS. [S.l.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/acolha-a-vida/cartilhas-fbtc-conteudos/10-mindfulness-dr-cristiano-nabuco.pdf>>. Acesso em: 09, out, 2025. (15)

CARDOSO de OLIVEIRA, R.; SILVA, J.V; SANTANA, C. V.L TDAH e o uso prolongado das mídias sociais. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 2425-2434, 2021.

DALGALARRONDO, P Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JUNIOR, P.C.W.; et; al. ADOLESCÊNCIA E REDES SOCIAIS: A CONTRIBUIÇÃO DO USO INDISCIRMINADO DAS MÍDIAS NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 6, n. 10, p. 4181–4196, 2024

LEONARDO ALEXANDRE BRIANEZZI, A.; MAYUMI OMURO, C.; CAPRINI CREMONINI, M.; LUANA FERNANDES GONÇALVES; BOMBASSARO, L.; ARAUJO ALVES, N.; MARIA PRATES OLIVEIRA, J.; GEOFFREY MACHADO DE REZENDE, G.; CARLA DANTAS MOURA, A. Exacerbação dos Sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade Relacionada ao Uso Prolongado de Tecnologias Digitais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 1133–1157, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n2p1133-1157.

MEDEIROS, H.C et;al. Dependência de Internet e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 67, n. 2, p.126-34, 2018.

NIELS ROSENQUIST, James; M. SCOTT MORTON, Fiona; N. WEINSTEIN, Samuel. Tecnologias Viciantes e suas Implicações para o Enforcement Antitruste. **Direito Público**, [S. l.], v. 20, n. 107, 2023. DOI: 10.11117/rdp. v20i107.7563.

SILVA, N.S.; et; al. Eletronic media and symptoms of inattention/hyperactivity among children/ adolescents during the COVID-19 pandemic. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. e14855, 2023.

SOUZA, I dos S.; SILVA, D.M.; BARBOZA, D. Análise do discurso de psicólogos no TikTok sobre o transtorno de déficit de atenção e Hiperatividade. **Criar Educação**, Criciúma, v. 13, n. 3, 2024.

PIRES, S. M. A. M. *et al.*. Impactos do TDAH à Adolescência: Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 30, p. e0174, 2024.



LIMA, I. B. L. **TDAH e as relações sociais: dificuldades, desafios e estratégias para melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes.** Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 24115–24127, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n8-066.

YOUNG, K. S. 1998. Internet addiction: The emergence of a new clinical disorder. **CyberPsychology & Behavior**, 1(3), 237–244.

SILVÉRIO A. T. *et, al.* Relações entre TDAH e Exposição Excessiva às Telas. **Inova Saúde**, [S. l.], v. 14, n. 6, 2024. ISSN:2317-2460.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Manual de Orientação: Menos Telas Mais Saúde.** Grupo de Trabalho na Saúde na Era Digital (2019-2021). Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, dez/2019. 11 p.